



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Dimensões educativas no Museu Julio de Castilhos
Autor	IANDORA DE MELO QUADRADO
Orientador	ANA CAROLINA GELMINI DE FARIA

DIMENSÕES EDUCATIVAS NO MUSEU JULIO DE CASTILHOS

Iandora de Melo Quadrado¹

Ana Carolina Gelmini de Faria²

RESUMO

O presente trabalho aborda o papel educativo desempenhado pelo Museu Julio de Castilhos (MJC) em suas primeiras gestões, cujas direções foram exercidas respectivamente pelo engenheiro Francisco Rodolpho Simch (1903-1925) e pelo historiador autodidata Alcides Maya (1925-1939). O estudo justifica-se por ser uma oportunidade de refletir sobre o lugar que o Museu tem ocupado nos debates sobre História dos Museus do país e também sobre sua contribuição para refletir sobre o papel dos museus enquanto espaço educativo. A pesquisa tem como objetivo principal analisar a partir da distinção dos conceitos de dimensão educativa e função educativa (PEREIRA, 2010) como o Museu atuou no âmbito da educação, verificando a existência de atividades educativas e como estas refletiram na trajetória do Museu e no lugar ocupado por ele frente ao contexto nacional no início do século XX. A análise foi realizada em fontes documentais institucionais a partir de uma abordagem qualitativa a fim de apontar indícios sobre a atuação dos diretores que estavam à frente do MJC ao mapear as suas gestões no âmbito da educação. A partir do levantamento e posterior análise da documentação é possível identificar que durante a primeira gestão houve o desenvolvimento de algumas atividades educativas, ainda que não de forma sistemática, uma vez que, nesse período o diretor Simch promoveu ações voltadas à educação, tais como a formação de museus escolares, a partir da constituição de coleções mineralógicas com destino às escolas, além de permitir a visita para os públicos escolares e da comunidade em geral. No que se refere a gestão de Maya, a documentação analisada até o momento indica que o MJC permaneceu quase a totalidade desse período de portas fechadas para visitantes, não havendo indicativos da intenção de promover ações voltadas ao público geral. Ao contrário, é possível afirmar que houve uma clara intenção em direcionar seus esforços para a pesquisa e difusão do conhecimento, especialmente na área da História, não se evidenciando, portanto, um caráter educativo. Por fim, a documentação aponta que somente a partir da década de 1940 o perfil educativo do MJC passaria por mudanças, com a chegada do médico sanitário e educador, Emílio Kemp, que consolidaria pela primeira vez a função educativa do Museu.

Palavras-chave:

História dos Museus. Museu Julio de Castilhos. Francisco Rodolpho Simch. Alcides Maya. Educação em museus.

¹ Autora: Historiadora (UNILASALLE), especialista em História do Brasil Contemporâneo (FAPA) e discente do Curso de Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS). Bolsista do Programa de Iniciação Científica BIC/UFRGS pelo projeto “O campo dos museus brasileiro: uma História dos Museus a partir da atuação de seus agentes”. Contato: iandoramelo@gmail.com

² Orientadora: Museóloga (UNIRIO), mestre e doutora em Educação (UFRGS). Docente do Curso de Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS). Coordenadora da pesquisa “O campo dos museus brasileiro: uma História dos Museus a partir da atuação de seus agentes”, cadastrado na PROPESQ/UFRGS. Contato: carolina.gelmini@ufrgs.br